

Jornal Notícias

18-03-2017

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 399 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 18

## Coentrão confessa que pagou 4000 euros pela carta

**BRAGA** Fábio Coentrão, futebolista do Real Madrid e antigo craque do Benfica, confessou, ontem, no Tribunal de Braga, durante o julgamento de um processo por corrupção nas cartas de condução que pagou "4000 euros para, em 2012, ser ajudado a passar na prova teórica de condução no Centro de Exames de Vila Verde".

E porquê?, perguntou o Ministério Público. "Estava sem carta e era difícil tirá-la em Madrid, por causa da língua. O clube pressionava-me para a obter. Vir a Portugal também não era fácil, já que tinha treinos diários", afirmou, explicando que soube que havia uma escola em Vila Verde que facilitava a passagem no exame e arranjou um contacto.

Coentrão, ouvido como testemunha por videoconferência, admitiu que teria "chumbado" se não tivesse pago, porque não sabia responder a mais de metade das perguntas. Explicou que um examinador presente na sala lhe deu indicações através de gestos com os dedos, mas disse não se lembrar qual foi o que o ajudou e a quem entregou o dinheiro.

**Futebolista disse em tribunal que um examinador indicou com os dedos as respostas no teste**



Fábio Coentrão prestou depoimento por videoconferência

Numa das sessões anteriores, o inspetor da PJ/Braga Carlos Antunes disse que o examinador Carlos Oliveira, tido como o principal mentor do esquema de corrupção, esteve na sala durante o exame do futebolista, supostamente para o ajudar nas respostas ao questionário.

Inicialmente, Coentrão foi constituído arguido, mas, como confessor do crime e era delinqüente primário, o Ministério Público conce-

deu-lhe a suspensão provisória do processo, com a condição de pagar três mil euros ao Banco Alimentar Contra a Fome.

O megaprocesso que envolve o Centro de Exames da Associação Nacional dos Industriais de Ensino de Condução Automóvel (ANIECA), tem 47 arguidos, entre examinadores, industriais de condução, instrutores e um agente da GNR. LUIS MOREIRA